

GLOSSÁRIO DA ESPERANÇA: CURIOSIDADES SOBRE FUNERAIS

(Breve explicação sobre termos e elementos relacionados o rito fúnebre)

ÁGUA BENTA

A aspersão com água benta recorda o nosso batismo que nos fez entrar na dinâmica pascal e participar da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

BÍBLIA

Palavra da salvação, lâmpada para os pés, luz para o caminho; mostra que o fiel chegou ao fim de sua peregrinação terrena.

CARPIDEIRAS

Nome que se dava, em muitas culturas, para mulheres contratadas para chorar e lamentar durante o velório e/ou enterro. Outras vezes esse choro era acompanhado por instrumentos fúnebres como flautas, tambores e pratos, para cadenciar os lamentos e guiar o cortejo até o sepultamento.

CEMITÉRIO

É lugar de repouso, esperança e oração por aqueles que aguardam a ressurreição. Por isso, deve ser considerado sagrado, bem cuidado e respeitado. O cemitério é também espaço de visita e prece pelos fiéis falecidos, como sufrágio por aqueles que adormeceram em Cristo e como louvor constante à misericórdia divina.

CRUZ

Símbolo da nossa redenção, grande sinal do amor de Cristo. No velório, no cemitério e no túmulo do fiel católico sempre há uma cruz. O falecido descansa à sombra da cruz, na esperança de ressuscitar no dia da ressurreição final. A cruz é, pois, sinal de esperança. Também ao longo das estradas vemos muitas cruzes. Geralmente são sinais de que houve algum acidente fatal naquele lugar. Mas estão cercadas e enfeitadas de flores. Por quê? A cruz é sinal de glória e vitória.

CUIDADO COM O CORPO

Nos tempos antigos, o corpo do falecido costumava ser lavado, ungido, envolvido em faixas de linho. Depois era amarrado, e o rosto coberto com um pano ou lenço grande (Jo 11,44). Nosso corpo, ungido no batismo, é templo do Espírito Santo e está destinado para a vida plena. Por isso merece respeito.

DEVOÇÃO ÀS ALMAS

A devoção que temos às almas está fundamentada na Bíblia. Lemos no Segundo Livro dos Macabeus: Judas Macabeu reuniu certa quantia e mandou-a a Jerusalém para que se oferecesse um sacrifício propiciatório pelos mortos em combate. "Com ação tão nobre ele tinha em consideração a ressurreição. Porque, se não cresse na ressurreição dos caídos, teria sido coisa supérflua e vã orar pelos mortos..." (2Mac 12,43-45). Enquanto rezamos, pensamos no valor da vida.

ENTERRO DOS MORTOS

A história dos povos e civilizações apontam três formas: em pé, deitado ou agachado (posição fetal). Antigamente, os primeiros cristãos acreditavam que o morto ressuscitaria em plena luz e, por isso, eles sepultavam o morto voltado para o sol, colocando-o de pé para significar prontidão, vigilância. Também era costume colocar o corpo deitado, tendo o sentido cristão do sono e a da espera de um novo dia. Alguns povos colocavam o cadáver agachado, estando o queixo perto dos joelhos e os calcanhares junto à bacia, por pensar a morte como um retorno ao seio da terra, de onde foi formado.

FECHAR OS OLHOS DE QUEM MORRE

Para significar que o falecido entrou em profundo sono. Um sono do qual espera acordar.

FLORES

Fala dos sentimentos dos familiares, dos enlutados e das pessoas amigas do falecido. Expressam participação na dor, no luto e, ao mesmo tempo, indicam esperança na vida.

MISSA DE SÉTIMO DIA

O fato de o luto durar sete dias é costume antigo e tem inspiração bíblica: quando morreu o patriarca Jacó, "fizeram solene lamentação. José celebrou em honra de seu pai Jacó, um luto que durou sete dias" (Gn 50,10). Por ocasião da morte de Saul, enterraram os ossos dele debaixo de uma árvore e fizeram jejum de sete dias (1Sm 31,13). Quando morreu Judite, a heroína do povo hebreu, "todo o povo a chorou durante sete dias" (Jd 16,24). O luto por um morto dura sete dias (Eclo 22,11). Nós continuamos fazendo esse luto, que se encerra com a missa de sétimo dia. Hoje, o sinal de nossa comunhão com a dor da família enlutada é a Eucaristia que, além de lembrar comunhão e participação, recorda também esperança e ressurreição na vida eterna.

PASTORAL DA ESPERANÇA

A pastoral nasceu para garantir oração, acolhimento e anúncio da esperança cristã, especialmente em cemitérios e momentos de encomendação das exéquias. O nome "Pastoral da Esperança" foi escolhido porque se fundamenta na virtude teológica da esperança e na proclamação da vida eterna em Cristo Ressuscitado. A pastoral também visita famílias enlutadas e celebra com elas as “vigílias de esperança”, com reflexões que destacam a fé no Ressuscitado; além de auxiliar na preparação para a missa de sétimo dia.

PROCISSÃO FÚNEBRE

Recorda que todos vivemos como peregrinos nesta terra e que a morte é também passagem para a eternidade.

RITO DE ENCOMENDAÇÃO

Celebração que antecede o sepultamento. Em geral, é presidida pelo sacerdote, mas também pode ser por um diácono ou leigo designado pela Igreja. Nesta celebração, invoca a bênção de Deus sobre o corpo e reza-se pela alma, confiando-a à misericórdia de Deus. Esta celebração é marcada pela esperança cristã, fé na ressurreição e caridade fraterna para com familiares e amigos da pessoa falecida. É importante informar que esta celebração não se administra para animais.

SEPULTURA

É o túmulo em que é deposto o falecido. Antigamente havia o túmulo da família, onde eram sepultados todos os seus membros. Colocavam-se frases relativas à sua vida e às suas obras: data de nascimento e morte, mensagens de saudade. Em muitos lugares esse costume ainda hoje permanece.

VELAS

Representa a luz de Cristo, que ilumina a vida do cristão desde o seu batismo até o momento de sua passagem para a eternidade.

VELÓRIO

O velório tem um sentido profundo de oração e vigília, em benefício da alma dos falecidos. Por isso deve ser feito nesse clima de respeito. Não é de bom senso ir ao velório somente para tomar lanches, álcool, entre outros.

[CLIQUE AQUI PARA VOLTAR AO SITE](#)